



“Desrespeito brutal e escandaloso”: deputados criticam bancos por tratamento desumano aos vigilantes



Sindivigilantes apresentou denúncias na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa

Os deputados presentes à sessão ordinária nessa quarta-feira (14) da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul criticaram duramente os bancos Santander, Bradesco e Sicredi pelo tratamento desumano que praticam contra os vigilantes que fazem a segurança nas suas agências. Eles ficaram espantados com as denúncias do Sindivigilantes do Sul

de que os trabalhadores estão proibidos de almoçar, entre outros problemas, uma prática que começou pelo Santander.

Convidados a falar, o presidente da entidade, Loreni Dias, e a diretora Mariza Abrão relataram que os vigilantes, contratados de empresas terceirizadas, têm dificuldade até mesmo para ir ao banheiro, pois faltam vigilantes para fazer o revezamento, em virtude dos cortes de

peçoal dos bancos. “Hoje o maior problema que temos é com os bancos, porque na hora de fechar os contratos eles reduzem custos e quem sofre, no final das contas, é o vigilante”, afirmou Dias, lembrando que as instituições financeiras são as que mais lucram no mundo.

“Não é justo um trabalhador que trabalha 10 a 12 horas por dia não poder fazer intervalo, sem almoço, sem poder ir ao banheiro e com as mulheres vigilantes, às vezes grávidas, isso é ainda mais sério, é muito injusto”, disse Mariza. Os efeitos para essas pessoas, que trabalham portando armas e equipamentos pesados, são doenças físicas e problemas psicológicos causados pelo cansaço, fome e estresse, denunciaram.

No Sicredi, ressaltaram, trabalha apenas um vigilante por agência, pois a instituição alega que é cooperativa mas, no entanto, tem todas as características de banco, com agências, caixa eletrônico e emissão de cheques. O deputado Pedro Ruas (PSOL), que presidiu a sessão, disse que esta situação se assemelha “à escravidão”, e lamentou que os bancos, convidados pela comissão, não tenham enviado representantes para apresentar suas explicações.

“Podemos trabalhar com a parceria dos órgãos de fiscalização, Ministério do Trabalho e Ministério Público do Trabalho,

para que comecem a cobrar multas dos bancos, porque estamos lidando com um desrespeito brutal e escandaloso de direitos trabalhistas elementares”, disse Ruas.

“A denúncia é grave, somos parceiros nessa demanda e nos colocamos à disposição para ajudar os vigilantes, intermediar negociações, porque esta é uma luta difícil, contra o poder econômico, contem conosco”, afirmou o deputado Álvaro Boessio (PMDB).

“Eu me comprometo em me aprofundar na questão e dar todo o apoio a vocês que estão sendo prejudicados”, afirmou o deputado Bombeiro Bianchini (PPL). “Esse caso é uma vergonha, os vigilantes são tão exigidos, tem que ter curso, reciclagem, e são deixados na mão (pelos bancos), isto é vergonhoso, não pode ficar assim”, completou o deputado Missionário Volnei (PR).

Estavam presentes diretores e apoios do sindicato e também, sem se manifestar, observadores do Bradesco e o diretor jurídico do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância, Mário Farinon. Além de acionar o Ministério Público e o Ministério do Trabalho para que fiscalizem esta situação, a comissão deverá marcar uma audiência pública para tratar do assunto, em fevereiro.

Fonte: Sindivigilantes do Sul



Arma de vigilante é encontrada perto do local onde carro-forte foi explodido



Equipe de investigadores de Itatiba chegou ao local após denúncia anônima. Arma foi encontrada dentro de um saco preto em Itatiba (Foto: Polícia Civil/ Divulgação)

Uma arma de calibre 12 foi encontrada pela Polícia Civil nesta quarta-feira (14) próxima ao local onde uma quadrilha atacou um carro-forte e matou um vigilante na noite de segunda-feira (12), em Itatiba (SP). Houve troca de tiros com a Polícia Militar na rodovia Dom Pedro I.

Segundo a polícia de Itatiba, uma equipe de investigadores encontrou a arma e cinco munições, embrulhada em um saco preto. O objeto estava no bairro Moenda, em uma rua que fica dois quilômetros do local onde ocorreu a ação. A polícia encontrou a arma após receber denúncia anônima.

Ainda de acordo com informações da polícia, foi constatado que a arma pertence à empresa de segurança porque o registro estava fixado nela. Após ser apreendida, ela será encaminhada para perícia.

Áudio

Um dos policiais, desesperado, mandou um alerta para os outros policiais quando chegou ao hospital, no dia do ataque. “Trombei com os caras na [rodovia] Dom Pedro. Os caras com seis fuzis arrebentaram a minha viatura. Não conseguia desembarcar. Descarreguei

dois carregadores aqui em Itatiba. Eu vi cinco ou seis fuzis e os caras esperando na mureta. Arrebentaram a minha viatura. Socorri um parceiro que está com um tiro de raspão na coxa. No outro pegou só o fragmento. Os caras já estão em Jarinu, em uma Cherokee blindada, e outros dois carros na cobertura.”

Investigação

A DIG, Delegacia de Investigações Gerais, de Jundiaí assumiu as investigações em parceria com o Departamento de Combate a Roubo a Bancos, do DEIC, de São Paulo (SP). Nos próximos dias quinze pessoas devem prestar depoimento.

“Nós vamos colher os depoimentos dos vigilantes, que estiveram envolvidos no caso, e dos policiais militares que sofreram alguns ferimentos durante os acontecimentos. Também vamos analisar as imagens de câmera do local e perícias em veículos que foram carbonizados. Todas essas informações preliminares estão sendo colhidas para o início das investigações”, esclarece o delegado, Luís Carlos Duarte.

Fonte: G1

Comunicação sindical é instrumento de resistência ao golpe



Vanuchi, Adriana e Salvador durante encontro da CUT-SP

Os jornais já nasceram velhos neste cenário de política brasileira. Com esta afirmação, o analista político, Paulo Vanucchi, abriu o debate desta terça-feira (13), do 2º Encontro Estadual de Comunicação da CUT-SP, que hoje ocorre em São Bernardo do Campo.

Também representante da TVT, ele relata que nunca viu uma conjuntura tão desordeira num golpe que, para ele, é desprovido de argumentos e regado a ódio. “Neste momento, o papel dos dirigentes sindicais é muito importante, mais ainda o dos profissionais da comunicação, até porque o ano de 2017 pode não ser melhor do que 2016”, disse.

Para o coordenador da Rede Brasil Atual, Paulo Salvador, os sindicatos, federações e confederações devem se apropriar dos veículos de comunicação da esquerda construídos para garantir a disputa de narrativa e a democracia, a partir da pluralidade. “Queremos construir para a grande plataforma de mídia da classe trabalhadora, com questões voltadas aos direitos humanos”, afirmou.

Vanucchi desafiou sindicalistas e jornalistas de diferentes categorias da imprensa sindical a resistirem ao retrocesso de direitos. “O golpe

consumado gera todo um processo de perda, de luto, que é uma associação necessária, psicanalítica. É importante entender este tempo, ter autocrítica, viver este luto. Por outro lado, nossa história mostrou que de uma grande derrota também nascem grandes vitórias. E elas virão”.

Conhecer para construir – Durante o dia, os participantes também farão uma visita guiada aos espaços da TVT para entenderem como funciona a dinâmica e a produção de conteúdo.

Em 2017, a secretária de Comunicação da CUT-SP, Adriana Magalhães, adianta que a Rede de Comunicadores será fortalecida. “Este encontro agora no final de 2016 nos servirá como norte para o próximo período. Debates, ouvimos os sindicatos, as propostas e, a partir disso, pretendemos ampliar nossa atuação em rede e fortalecer a construção de nossa pauta de esquerda que fala do mundo do trabalho”, explicitou.

Ao longo dos dois dias de encontro participaram comunicadores da imprensa sindical e sindicalistas metalúrgicos, bancários, químicos, professores da rede pública e privada, jornalistas profissionais, municipais, domésticas, trabalhadores da pesquisa, ciência e tecnologia, do comércio e serviços, da saúde, da Previdência, do sistema prisional, da seguridade social, rodoviários, do setor vestuário, confecções, enfermeiros, petroleiros, eletricitários, psicólogos e sociólogos.

Nota: Há exatos 45 anos, o Ato Institucional nº 5, AI-5, baixado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, foi a expressão mais acabada da ditadura militar brasileira.

Fonte : CUT Nacional

Senado aprova PEC 55, 'AI-5 da cidadania', por 53 a 16

“Às favas, senhor presidente, neste momento, todos os escrúpulos de consciência.” Não estaria fora de lugar se essa frase tivesse sido dita durante a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55, que engessa gastos públicos, inclusive com saúde e educação, por 20 anos. Chamada por alguns de “AI-5 da Cidadania”, a PEC da Morte teve a aprovação em segundo turno pelo Senado hoje (13), mesmo dia que, 48 anos antes, em 1968, era baixado o Ato Institucional nº 5.

O AI-5 foi o ponto culminante do golpe de 1964 contra as liberdades políticas e individuais, baixado com o objetivo de institucionalizar a repressão e a violência do regime contra seus opositores. A frase proferida pelo então ministro do Trabalho da ditadura, Jarbas Passarinho, caberia ao Congresso de hoje. Editada por um governo sem voto, montado após um golpe jurídico-parlamentar que derrubou uma presidenta sem crime. Num dia em que pesquisas de opinião revelam que apenas 25% dos brasileiros concordam com a PEC, e em que milhares vão às ruas pelo que a emenda representará ao futuro da cidadania, o escrúpulo foi mandado às favas pela maioria do Congresso.

O regimento da Casa legislativa também foi mandado às favas. Para fazer valer a vontade do governo enfraquecido, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), violou a Constituição e o devido processo legislativo, ao abrir três sessões extraordinárias no mesmo dia, para contar prazo para que a PEC 55 pudesse ir à votação. Foi essa a argumentação que levou a oposição a recorrer ao Supremo Tribunal Federal – que, mais uma vez, como na ditadura, nada fez.

“Não é de se espantar que o Senado, formado por uma grande maioria de golpistas, entreguistas, representantes do empresariado e do latifúndio, tenha aprovado às pressas a PEC da Morte. Da mesma forma que atropelaram a democracia, o voto popular dos brasileiros, promovendo o afastamento da presidente Dilma, os golpistas seguem sua sanha de tirar todos os direitos e conquistas dos trabalhadores. A elite só se contenta com a miséria do povo. Nós vamos para as portas do Congresso manifestar nosso repúdio a mais esse golpe contra o país e a democracia e seguiremos incansável e permanentemente lutando por direitos, igualdade e justiça social”, afirma Rodrigo Britto, presidente da CUT ao tomar conhecimento da aprovação da PEC 55.

A data (13 de dezembro) foi lembrada pelo senador Lindbergh Farias (PT-RJ) que afirmou hoje durante os debates que no mesmo dia em que o AI-5 suspendia garantias constitucionais, a PEC 55 também “decretaria a morte da Constituição Cidadã do Dr. Ulysses Guimarães”, que buscava por fim ao período obscuro que se escancarou em 1968.

A falta de escrúpulos também foi apontada também foi apontada pela senadora Gleise Hoffmann, para quem o Senado deveria estar discutindo a crise política que assola o governo Temer e seus aliados, envoltos em acusações vazadas da primeira delação da Odebrecht.

Já a senadora Fátima Bezerra (PT-RN) afirmou que aqueles que se acumpliciaram com o AI-5 foram os “coveiros da Democracia” e que, agora, os que apoiam a PEC 55 passarão para a história como “coveiros da Cidadania”.

No mesmo dia em que a ditadura massacrou liberdades políticas há 48 anos, Congresso composto por duas centenas de golpistas e de citados em corrupção impõe legislação que massacra políticas públicas por 20 anos.

Fonte: RBA

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Leidiane Souza

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF